

Aluno (a): _____

Nº _____

PROPOSTA DE REDAÇÃO – 1ª SÉRIE:

EDITORIAL

O gênero textual editorial é um tipo de texto jornalístico que geralmente aparece no início das colunas. Diferente dos outros textos que compõem um jornal, de caráter informativo, os editoriais são textos opinativos, ou seja, aqueles que têm a finalidade de persuadir o leitor a partir de argumentos consistentes como comparações, depoimentos de autoridades, dados estatísticos, de pesquisa etc. Dentre as tipologias textuais, são os textos argumentativos.

Embora sejam textos de caráter subjetivo, eles podem apresentar certa objetividade. Isso porque são os editoriais que apresentam os assuntos que serão abordados em cada seção do jornal, ou seja, Política, Economia, Cultura, Esporte, Turismo, País, Cidade, Classificados, entre outros.

Os textos são organizados pelos editorialistas, que expressam as opiniões da equipe e, por isso, não recebem a assinatura do autor. No geral, eles apresentam a opinião do meio de comunicação (revista, jornal, rádio, etc.).

Tanto nos jornais como nas revistas podemos encontrar os editoriais intitulados como “Carta ao Leitor” ou “Carta do Editor”.

Características do Editorial: Expressa a opinião do jornal ou revista sobre um assunto da atualidade; Intenção de persuadir os leitores, esclarecer ou alterar seus pontos de vista, alertar a sociedade e, às vezes, até mobilizá-la; Estrutura convencionalmente organizada em três partes: introdução, desenvolvimento e conclusão; Desenvolvimento estruturado, a partir de exemplificações, comparações, depoimentos, pesquisas, dados estatísticos citações e retrospectivas históricas etc.; Linguagem clara, objetiva e impessoal; Predomínio do padrão culto formal da língua; Verbos, em geral, no presente do indicativo e na 3ª pessoa do singular.

Disponível em: https://pt.slideshare.net/MarceloC2/aula-09-aula-de-redacao-editorial-ok?qid=fe88b035-2748-4589-a663-224a0883d3ec&v=&b=&from_search=1. Acesso em: 7 de fev. de 2021.

Leia atentamente os textos abaixo.

Texto I

"Está verificado que o dilatar da adolescência prolonga a vida."

[Will Durant (1885-1981), historiador e escritor americano.]

Texto II

"-Você sabe o que eu quero ser? - perguntei a ela. Sabe o que é que eu queria ser? Se pudesse fazer a merda da escolha?" Seja lá como for, fico imaginando uma porção de garotinhos brincando de alguma coisa num baita campo de centeio e tudo... E eu fico na beirada de um precipício maluco. Sabe o que eu tenho de fazer? Tenho que agarrar todo mundo que vai cair no abismo. Quer dizer, se um deles começar a correr sem olhar onde está indo, eu tenho que aparecer de algum canto e agarrar o garoto. Só isso que eu ia fazer o dia todo. Ia ser o apanhador no campo de centeio."

(J.D. Salinger em "O apanhador no campo de centeio")

Texto III

"O que se aprende na juventude dura a vida inteira."

[Francisco Gómez de Quevedo y Villegas (1580-1645), escritor espanhol.]

Texto IV

"A generosidade da juventude é um encanto, mas não vale um vintém. Por que não vale? Porque não lhe custa nada, não resultou do fato de ter vivido, tudo são, por assim dizer, as primeiras impressões da existência."

[Fiodor Dostoiévski (1821-1881), escritor russo.]

Texto V

"A adolescência é uma fantasia e como tal necessita de uma hermenêutica. Muito se falou sobre a invenção da infância desde a pesquisa de Philippe Áries em 'História Social da Criança e da Família'. Raramente se fala da in-

venção da adolescência. A novidade é a ideia de invenção que até os dias de hoje não foi suficientemente assimilada pela cultura cotidiana acostumada a pensar de modo conservador, ou seja, reafirmando o axioma impotente “a vida como ela é” pelo qual se depreende que a vida não seria produção pessoal e coletiva, mas algo pronto em que se tornar adulto significaria necessariamente sucumbir ontologicamente a um modo de ser. Também a adolescência inventada para se contrapor ao ideal “a vida como ela é” tornou-se a norma e assim perdeu seu poder revolucionário.

A adolescência foi neutralizada. O ideal que se fez como imagem contracultural foi reduzido à norma conservadora plena dos efeitos práticos que vão do consumismo à depressão epidêmica – também ela derivada da indústria cultural da doença – nestes tempos que, sem medo, posso chamar de sombrios. Assim a adolescência é uma narrativa e um mito destes tempos. Qual seria a base profunda da adolescência que, aflorada, nos faria ver além do mito?”

<http://revistacult.uol.com.br/home/2010/03/o-cheiro-do-espirito-adolescente/>

Texto VI



http://www.diariodesorocaba.com.br/files/materia/218905-8807234-gravidez_adolescencia.jpg

Proposta de produção: Faça um editorial sobre a visão e as expectativas que a sociedade brasileira tem a respeito dos adolescentes da atualidade.

PROPOSTA DE REDAÇÃO – 2ª SÉRIE:

A CAIXA DE MADEIRA

Um dia meu pai, ainda moço, pediu-me para guardar a caixa de madeira. Pesada e escura. Fez-me jurar que eu jamais a abriria sem o consentimento dele. Por inúmeras tentei conversar com ele sobre a caixa, mas eu percebia o quanto isso o constrangia. Da última vez que isso aconteceu, ele me disse que atearia fogo na caixa. Ainda que contrariada, aprendi a respeitar o segredo de meu pai.

Na hora da morte, todos estávamos no quarto dele, inclusive Dona Hermínia, a vizinha, o anel de esmeralda tremia no dedo anular. Ele teve apenas força para levantar os olhos e dizer:

— Filha, a caixa... Você já pode abrir a caixa.
E então meu pai descanso, tranquilo.



Colégio Práxis Flamboyant

Desenvolva uma crônica descritivo-narrativa, inserindo coerentemente o trecho acima.

Observe:

- a) o tempo verbal (passado) e o narrador (participante – 1.^a pessoa) já foram escolhidos;
- b) há, pelo menos, três personagens, as quais não podem ser esquecidas;
- c) um certo suspense foi provocado e precisa ser elucidado: o que há de tão misterioso nessa caixa?; por que o narrador destacou a presença de Dona Hermínia, com o anel de esmeralda, na hora da morte do pai?
Querendo, acrescente personagens.

Atribua um título criativo ao texto. Escreva, aproximadamente, 30 linhas.

Você já sabe, mas não custa lembrar...

Crônica, hoje, é o texto escolar ficcional, leve, curto. É muito comum assemelhar a crônica a um flash do dia, pois, em aproximadamente trinta linhas, o assunto tem de ser compacto e o número de personagens, reduzido.

Na crônica descritivo-narrativa, o escritor apresenta (descreve) as personagens, o ambiente e o tempo e, em seguida, cria, desenvolve e finaliza os acontecimentos (narra/relata). Ao final, o texto deve fornecer respostas para as seguintes perguntas:

O quê? – fatos que compõem a história/trama

Quem? – personagens que vivem a trama

Onde? – lugar onde ocorrem os fatos

Como? – a maneira pela qual se desenvolvem os fatos

Por quê? – a causa dos fatos/acidentes

Quando? – o momento/época em que ocorrem os fatos

E então... – final da trama Assim como o autor cria as personagens, o ambiente, o tempo e as ações, cria também o narrador – é ele (narrador) quem conta a história escrita pelo autor. Como um porta-voz, o narrador posiciona-se entre o leitor e o mundo ficcional criado pelo autor. O narrador participante é aquele que, ao mesmo tempo, narra e participa do enredo, ou seja, é, também, personagem do enredo.

Antes de entregar sua crônica ao corretor, revise-a. Releia o que escreveu, faça a autocrítica e a autocorreção: confira se seu texto está bem claro (fácil de ser entendido), coeso (as frases e os parágrafos estão bem ligados), coerente (os fatos são apresentados numa sequência cronológica e não se embaralham), conciso (não há repetições) e correto (a ortografia, os plurais, as regras de pontuação e de acentuação gráfica foram observadas).